




# NO SEU FUTURO CABE TODO MUNDO?

Priscila Gama . Jun|2024



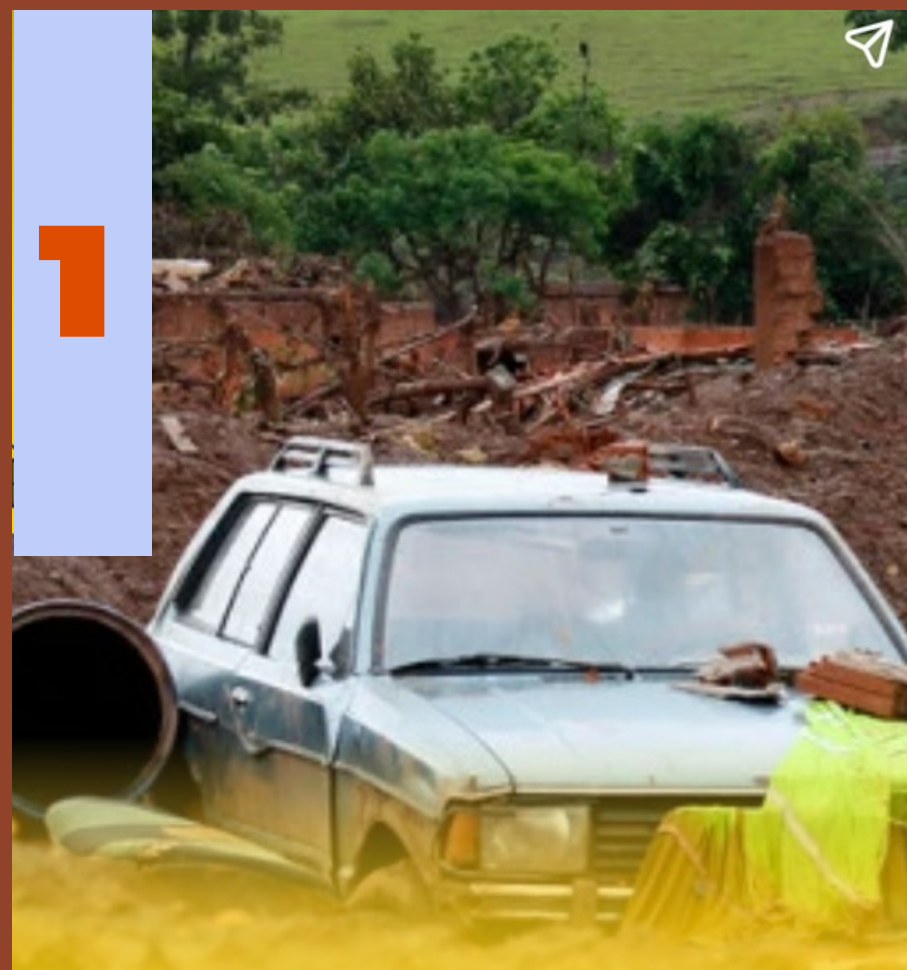


Por que quando pensamos em  
Sustentabilidade  
não pensamos em  
**PESSOAS?**



# Só um contexto: se a gente só recortar o assunto **CLIMA**

1



Praticamente **metade da população** mundial – de 3,3 bilhões a 3,6 bilhões de pessoas – já vive em regiões ou contextos “**altamente vulneráveis**” aos impactos da mudança do clima.

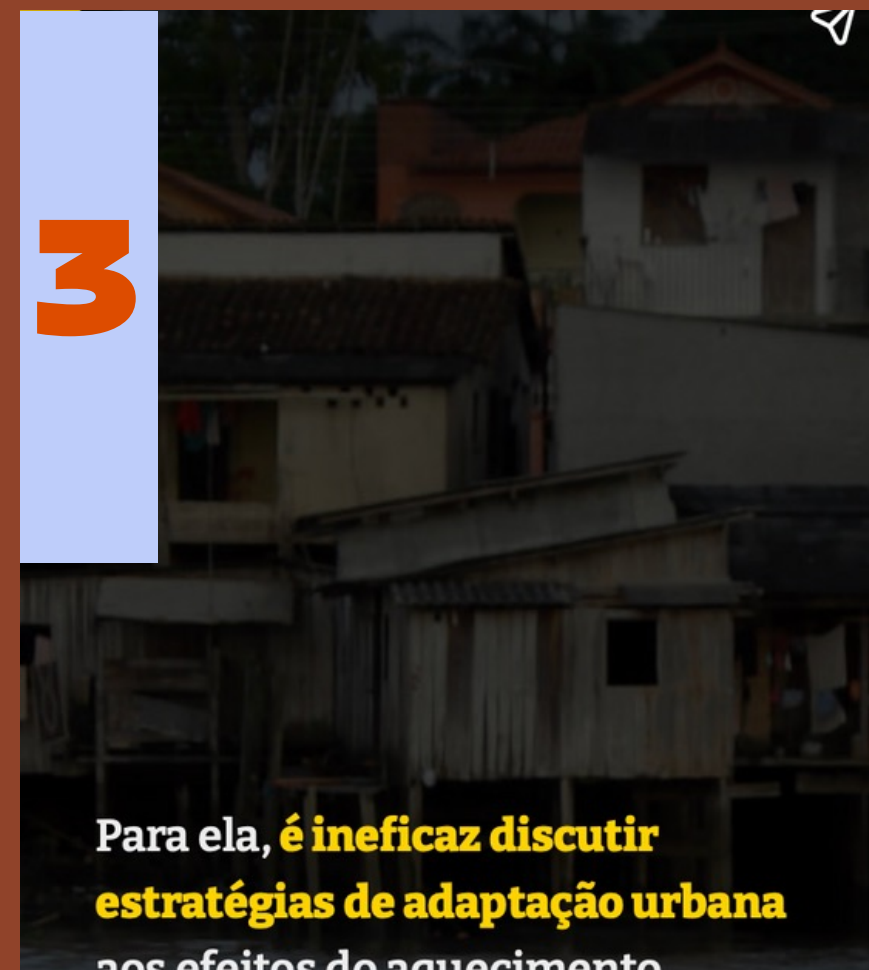
Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

2



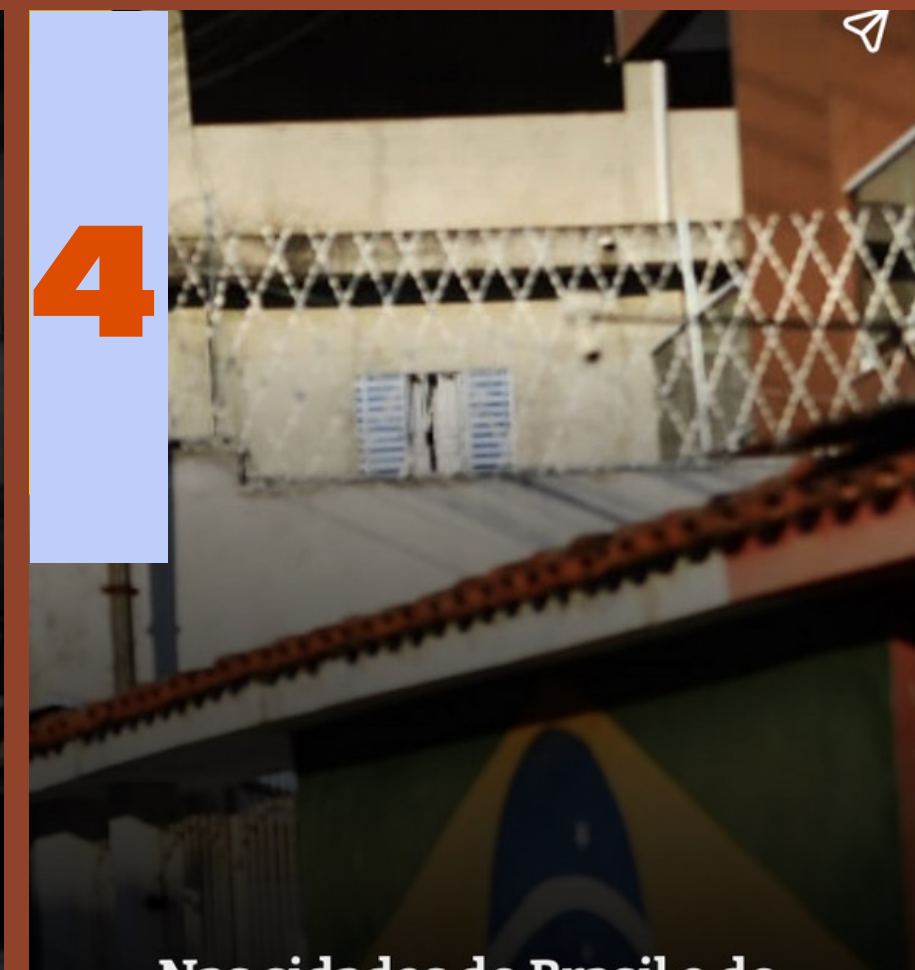
**A vulnerabilidade climática é maior em áreas pobres**, com desafios de governança e acesso limitado a serviços e recursos básicos, agravando-se ainda mais por desigualdades de raça, renda e gênero.

3



Para ela, **é ineficaz discutir estratégias de adaptação urbana** aos efeitos do aquecimento global apenas pelo ângulo da tecnologia, **sem contemplar os recortes de raça, classe social e gênero**, que incorporam as demandas e necessidades das periferias.

4



Nas cidades do Brasil e do mundo, as populações de **periferias e favelas formam a linha de frente da crise do clima.**



“A fome no Brasil precede a pandemia. As desigualdades absurdas já estavam aqui bem antes do vírus. A cesta básica chega à quebrada e o limite da opressão se mantém. Somos alimentados como vidas em cativeiro. O protagonismo segue distante nessas ações, que mitigam a fome, mas não fomentam de nenhuma forma a transformação das estruturas que são o alicerce das desigualdades.

Por acaso você já pensou em pesquisar as soluções criadas pelo próprio povo preto periférico para essas demandas? Tem coisas incríveis. Papo de tecnologia mesmo – social, artificial, todas elas convergindo para uma preocupação que perpassa pela fome, mas não para nela. A nossa lógica de riqueza é outra, e a fome é de futuro. O negócio é que o futuro que se espera não nos contempla. E já dizia a cantora americana Janet Jackson: ‘O futuro precisa virar presente, pois já estamos aqui agora, olhe ao redor’.

# A FOME DE FUTURO É



CLAUDIA

## LEADERBOARD | INOVAÇÃO SOCIAL

### Fome de futuro

Com um laboratório de tecnologia social e iniciativas para incluir negros na economia digital, a organização capixaba Das Pretas acelera a mudança fora do eixo

POR ANGÉLICA MARI

Para atender às demandas de transformação digital de grandes corporações e da sociedade, a organização Das Pretas, de Vitória, avança com um laboratório de projetos e iniciativas que tocaram mais de 100 mil pessoas desde sua fundação, em 2015.

Liderada pela advogada Priscila Gama, a organização é dirigida por mulheres e emprega somente pessoas negras e periféricas. Especializada em tecnologia social, a Das Pretas busca caminhos digitais para endereçar as necessidades de seus clientes, que incluem empresas como EDP, Águia Branca, Arcelor Mittal e Vale, com foco no legado positivo que essas iniciativas trazem para as pessoas impactadas na ponta.

Considerando o contexto atual, em que empresas enfrentam desafios para encontrar formas inclusivas de se adaptar a uma realidade hiperdigital, a ativista afirma que sua startup faz isso desde sua gênese: “Pessoas pretas escutam a vida toda que é necessário estudar e trabalhar para garantir o futuro, e muitas vezes esse futuro nunca vem. A Das Pretas tem fome de viver o futuro no presente, de construir possibilidades.”

Para além de simplesmente incluir pessoas negras no desenho e na realização de projetos, Priscila quer sofisticar o debate sobre as nuances da inovação. “Sinto que as empresas, de forma geral, estão preocupadas em construir a inclusão, mas de uma forma muito rasa e limitada. Não se fala em camadas mais densas, como o pertencimento, respeito e a permanência dessas pessoas na empresa. Esses três fatores são o que gera a inovação de forma dinâmica, ágil e perene.”

Outros aspectos incluem um olhar diferenciado para a coleta e utilização de dados, bem como o desenvolvimento de algoritmos. “O que muitos não percebem é que a tecnologia, a automação, o desenvolvimento matemático de modelos fazem parte da ancestralidade do nosso povo – então é natural que busquemos atualizar e amplificar esses diálogos, que residem em nosso DNA, na diáspora contemporânea,” ressalta a empreendedora, acrescentando que o trabalho nesse âmbito é feito de forma a não violentar a população negra.

“Os algoritmos estão em tudo: na saúde, na educação, na segurança, na política. Embora estejamos falando sobre isso de forma superficial, a discussão sobre algoritmos racistas é muito mais sobre decidir quem vive e quem morre, quem tem direito e quem tem a sentença, do que quem tem engajamento em uma plataforma ou não.”

Os projetos comerciais e as parcerias institucionais garantem a sustentabilidade de Das Pretas, bem como o desenvolvimento de múltiplas iniciativas de cunho social. Isso inclui o festival anual Encontro das Pretas, que acontece em Vitória e foi realizado online pela primeira vez em novembro, o Afetiva, programa de aceleração de empreendedoras negras com patrocínio do Consulado dos Estados Unidos que começa em dezembro, uma escola de tecnologia para negros e o Fortalece, marketplace que Priscila descreve como o “Rappi da periferia” e para o qual busca apoio. “É um projeto de rearranjo econômico no Brasil profundo. Existe um gap e falhas consideráveis quando falamos da atuação dos aplicativos de delivery tradicionais na periferia.”

Priscila prevê que a real mudança virá com a compreensão de líderes sobre a necessidade de um debate mais aprofundado: “O investimento em tecnologia para a redução da desigualdade é urgente. Se as empresas querem causar mudanças na questão racial, precisam cocriar com pessoas que dançam essa música. Essa transformação não vai existir sem nós”.

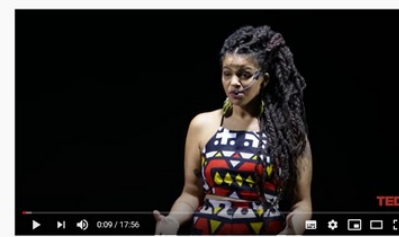


Priscila Gama, CEO da organização capixaba das Pretas (no alto). Acima, evento do Encontro das Pretas, que neste ano aconteceu online

FOTOS: DIVULGAÇÃO; @INOVACAO/REALIZACAO



“Enxergo na colaboração com entidades públicas e privadas o caminho para o desenvolvimento de uma economia que discrimine menos e distribua melhor as riquezas. Especialmente no caso das mulheres afrodescendentes”  
- Priscila Gama



Ressignificando Conceitos Para Reconstruir Histórias | Priscila Gama | TEDxPedroPenedo

### Priscila Gama

da Das Pretas

“HÁ UM GRANDE DESAFIO, PARA INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE, PORQUE A GENTE TEM QUE SAIR DO TRABALHO EMERGENCIAL.”

Após oito anos de existência, o laboratório de inovação e tecnologia social Das Pretas desenvolve trabalhos em diversos países, como Angola, Estados Unidos, Holanda, México e Portugal. Situações as fronteiras do Espírito Santo, local de origem, para mais de uma dezena de estados. A CEO, Priscila Gama, 41 anos, no entanto, detém o registro e número de pessoas impactadas em 2020, quando chegou a 200 mil. “Parei de atualizar porque as pessoas não estavam acreditando”.

No portfólio, além das ações descentralizadas na comunidade, estão projetos para grandes empresas – Ambev, ArcelorMittal, EDP e Vale, entre outras – que podem envolver até 20 pessoas cada um. Pelo terceiro ano, a Nivea, de beleza, renova o contrato para promover diversidade e inclusão na companhia e na sociedade, tudo com métricas e resultados. “É um trabalho que tem que ser entendido como parte estratégica da empresa, não tem como jogar para o marketing e sair correndo.”

Nas redes sociais de Priscila, vemos como ser uma CEO negra, fora do eixo Rio-São Paulo, não país em que o racismo é estrutural, e treinamento sobre tecnologias são constantes. “Há um grande desafio para inclusão e sustentabilidade, porque a gente tem que sair do emergencial para que um currículo em inglês de uma mulher preta não seja uma coisa inconspicível, entende?”

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS - MAR / 2022



PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS

18 marketing

DIVERSIDADE

## Transformação coletiva

Sob os princípios do trabalho de um laboratório de inovação em tecnologia social, 100% afrocentrado e diverso, **Priscila Gama**, CEO do Instituto Das Pretas, comenta os bastidores da construção de soluções que buscam criar caminhos para futuros inclusivos. Fundado em 2015, no Espírito Santo, a instituição auxilia governos, empresas e organizações sociais com estratégias, projetos e diálogos na promoção de plataformas de sustentabilidade socioambiental. Em oito anos, o Das Pretas já realizou projetos com Ambev, ArcelorMittal, Banestes, EDP, Governo do Estado do Espírito Santo, Nexa, Nivea, Sebrae, Sesc e Vale, impactando mais de 200 mil pessoas, em sete países: Angola, Brasil, EUA, Holanda, México, Moçambique e Portugal.

CAROLINA HUERTAS | chuertas@grupomm.com.br



Our Vision

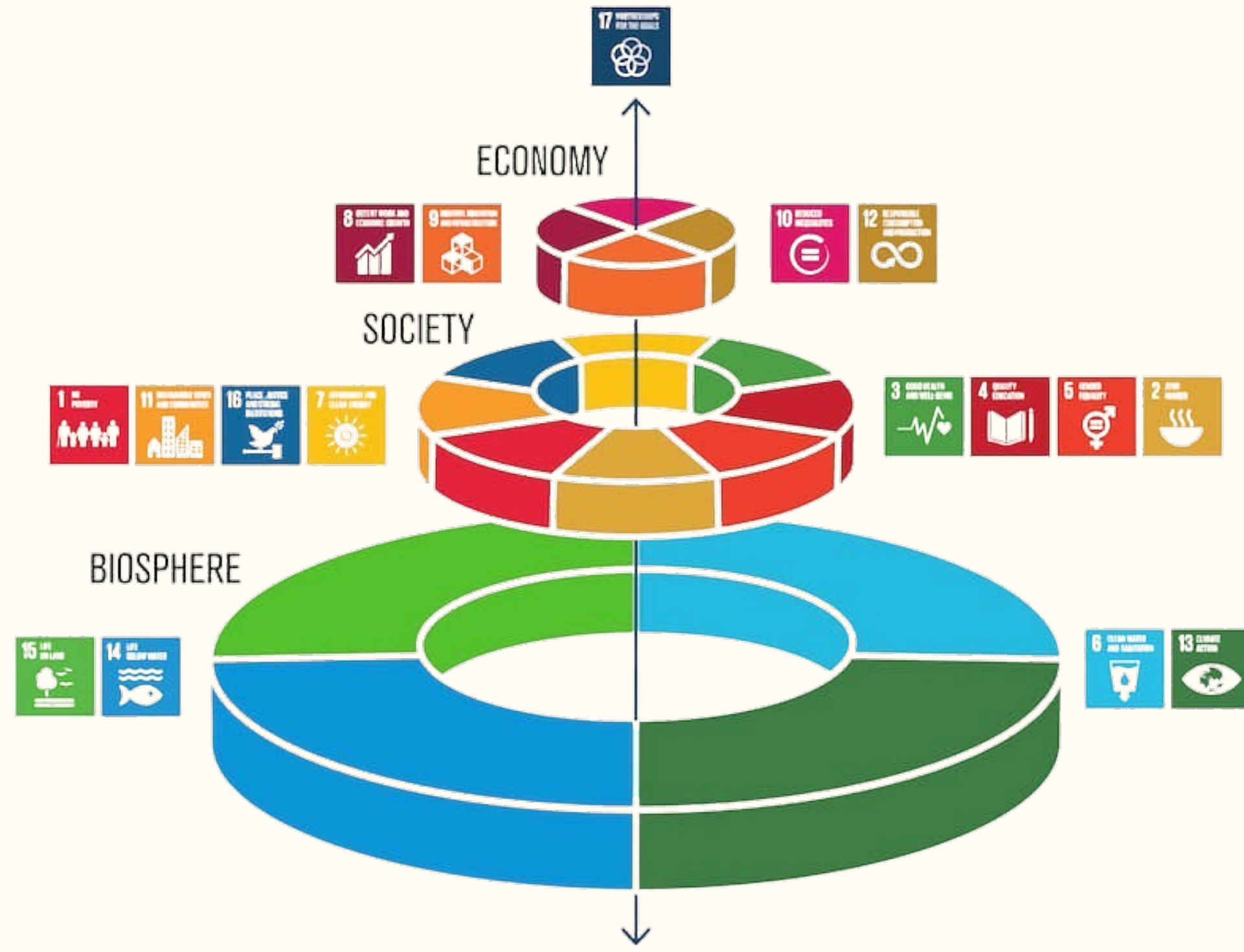
**THE  
FUTURE  
IN OUR  
HANDS.**

**Ambiental**

**Governança**

**Social**











## Os dados que mostram a desigualdade entre brancos e negros no Brasil

Política, crime, trabalho e renda: onde quer que se olhe, brancos e negros moram em dois países completamente diferentes

*Geral*

Negros enfrentam mais dificuldades que brancos no mercado de trabalho, diz MPT

## Racismo limita contratação de negros, diz Instituto Ethos

Para executiva da instituição, empresas precisam aperfeiçoar recrutamento

APESAR DE EVOLUÇÃO, PUBLICIDADE AINDA REFORÇA ESTEREÓTIPOS SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA, APONTA ESTUDO

**Geração Z busca marcas que valorizam sustentabilidade, diversidade e responsabilidade social**

Engajados e críticos, jovens cobram propósito e comprometimento em troca de sua lealdade

## OIT: Empresas estão atentas à diversidade, mas inclusão ainda é desafio no mundo corporativo

### Entre graduados, branco ganha quase 30% a mais que negro

Entre brancos acima de 25 anos, 18% têm ensino superior, com renda média de R\$ 6,7 mil; já entre os negros, apenas 6% têm graduação, e a renda média é de R\$ 4,8 mil

### ESG não é filantropia

Clara Saar, Clarissa Nepomuceno Caetano Soares e Cristiana Nepomuceno

É preciso reforçar que todas as iniciativas filantrópicas são mais do que importantes e reforçam o posicionamento da empresa enquanto engajada no bem-estar social e ambiental.

## Responsabilidade socioambiental das marcas ganha atenção dos consumidores

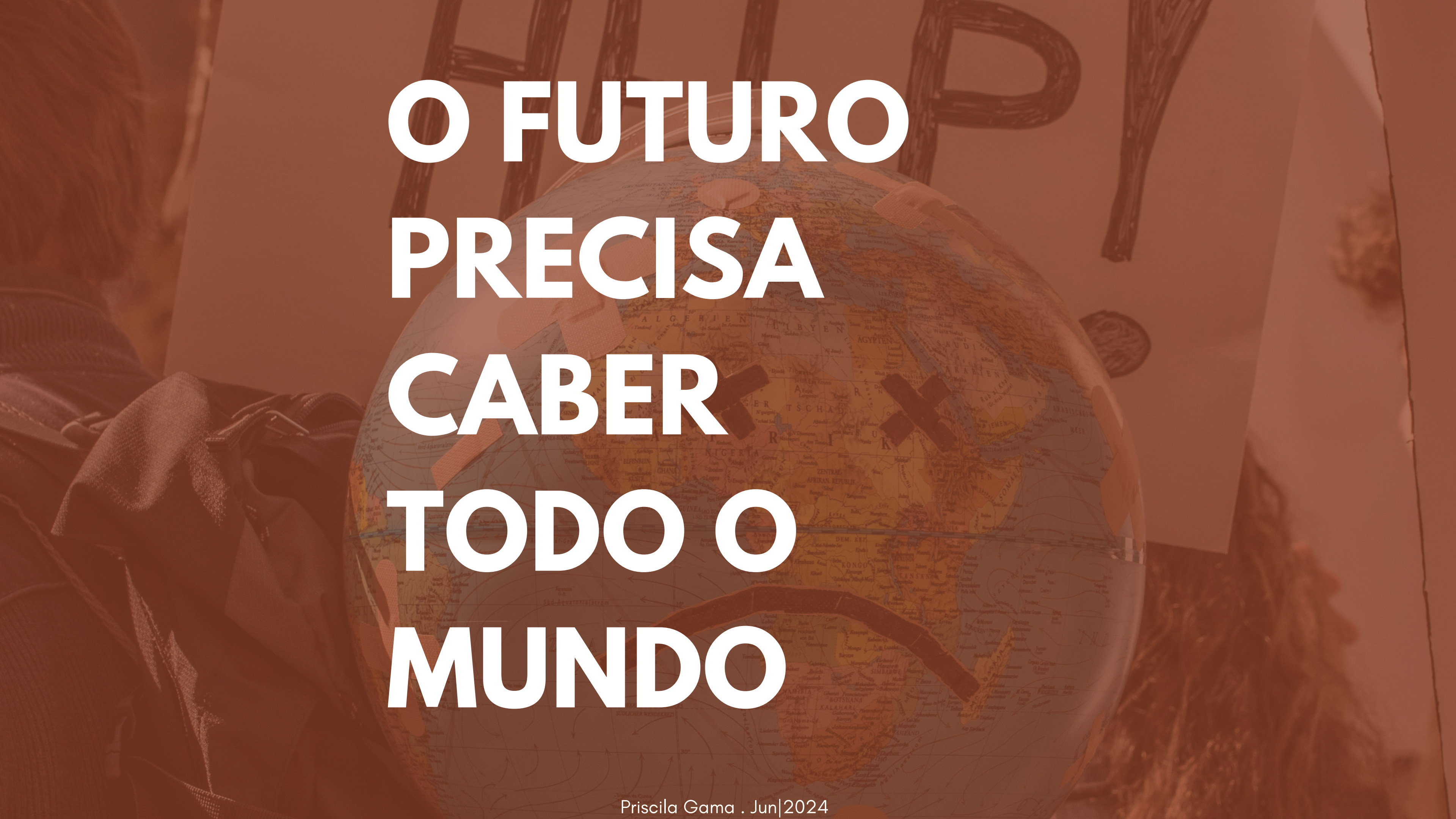
## Diversidade e inclusão perdem força nas prioridades das empresas, diz relatório

Entre os desafios citados, o engajamento na liderança foi apontado como o maior, seguido de processos de recrutamento e seleção mais inclusivos

## Apenas 8% das mulheres negras no Brasil ocupam cargos de liderança

Estudo previsto para ser publicado nesta quarta constatou, também, que menos da metade das entrevistadas exerce trabalho remunerado





# O FUTURO PRECISA CABER TODO O MUNDO





E



# Priscila Gama

## 2023/2024



Vila Velha- ES  
**1982**

Me formei a única Negra na minha Graduação de Direito  
**2004**

Me envolvo com os debates e estudos de Inovação, impacto e Tecnologia Social  
**2013**

Tedx, Capixabas do Ano.  
**2016**

MESTRADO  
**2019**

**2011**

Nasce meu 1º Filho e eu entro pro universo da Tecnologia

**2015**

O Das Pretas é fundado

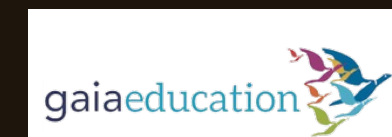
**2018**

O Das Pretas figura entre as principais organizações de Protagonismo Negro Feminino do País.  
Nasce meu 2º Filho

**2022**

Letramentos de Futuro Governança Colaborativa GovTechs

GAIA  
COLUMBIA  
INSPER  
SAINT PAUL  
US GOV







[www.daspretas.com.br](http://www.daspretas.com.br)

[fale@daspretas.com.br](mailto:fale@daspretas.com.br)

UM ORIGINAL 027